

ÁREA TEMÁTICA: 2 EMPSI - EMPREENDEDORISMO, STARTUPS E INOVAÇÃO

O EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE NO BRASIL

RESUMO

Este artigo tem como objetivo levantar as características de empreendedores e dos empreendimentos por necessidade. O método empregado foi um levantamento com 30 empreendedores por necessidade. Os resultados demonstram que o empreendedorismo por necessidade ocorre, em sua maioria, pela falta de emprego e pela falta de perspectiva na carreira escolhida pelo empreendedor. Mesmo sendo uma alternativa financeira à crise, esse tipo de empreendedorismo agrega em menor escala para a retomada de crescimento econômico no país. O empreendedorismo por necessidade traz uma grande relevância em seu contexto geral sobre a sociedade, pois, em meio à uma crise, pode se tornar a principal fonte de renda para uma parcela significativa da população. Esta pesquisa leva a uma análise sobre o que seria importante para que sejam disponibilizados os subsídios adequados pelos órgãos responsáveis, para que o impacto positivo na economia do país possa vir a ser mais relevante e benéfico como um todo.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Empreendedorismo por necessidade, Gestão.

ABSTRACT

This article aims to survey the characteristics of entrepreneurs and enterprises created by necessity. The method used was a survey of 30 necessity entrepreneurs. The results show that necessity entrepreneurship occurs, mostly, due to the lack of employment and lack of perspective in the entrepreneurs' chosen career, generally caused by economic crisis. Even though it is a financial alternative to the crisis, this type of entrepreneurship adds on a smaller scale to the resumption of economic growth in the country. Necessity entrepreneurship brings great relevance in its society's context, because, in the midst of a crisis, it becomes the main source of income for a significant share of the population. This research leads to an analysis of what would be important for adequate subsidies available by the responsible bodies, so that the positive impact on the country's economy may become more relevant and beneficial as a whole.

Keywords: Entrepreneurship, Necessity Entrepreneurship, Management.

1 INTRODUÇÃO

Dada a exiguidade de empregos provocada pela estagnação econômica, ao final da década de 60, e outros fatores, como a precarização das leis de trabalho, uma nova ideologia foi difundida na sociedade, o empreendedorismo (DIAS; WETZEL, 2010).

Esse fenômeno pode ser observado, atualmente, através do Relatório Executivo do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2017), em que se verifica um crescimento total de empreendedores em 11% entre os anos de 2010 e 2017 (22% e 36% respectivamente). Chamada de Taxa Total de Empreendedorismo (TTE) pelo *Entrepreneurship Monitor*, essa taxa indica que um parcela significativa dos brasileiros, entre 18 e 64 anos, estão exercendo algum tipo de atividade empreendedora, seja ela na continuidade, na concepção ou na melhoria do seu negócio (GEM, 2017).

O Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) contribui socialmente para o crescimento do empreendedorismo no Brasil, através de suas ações educacionais entre jovens e adultos por todo o país, que acontece por intermédio da televisão, do rádio e da internet, alcançando milhões de pessoas. (LEAL, 2009). Em 2018, o Brasil bate um recorde no número de abertura de novas empresas formais, com 2,5 milhões de CNPJs criados, maior número alcançado desde o início da série histórica analisada pelo Indicador de Nascimento de Empresas Serasa Experian, os Micros Empreendedores Individuais (MEIs) abrangem 81,4% desse número (LAPORTA, 2019).

Dado esse contexto de crescimento, é necessário deixar claro que existem diversas possíveis motivações para a criação de um novo negócio. Uma das que ganha destaque nesse estudo é o desemprego seria uma variável para o crescimento do empreendedorismo brasileiro (NASSIF, GHOBIL; AMARAL, 2009). Essa questão mostra que uma das possíveis motivações para empreender é a necessidade, por isso essas reflexões motivaram esta pesquisa e este trabalho tem como objetivo levantar as características de empreendedores e dos empreendimentos por necessidade.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDOR

O termo empreendedor possui diversas definições, dentre elas, destaca-se a descrita por Schumpeter (1988), que diz que o empreendedor é o agente que destrói a ordem econômica ao introduzir novos serviços e produtos, sendo, também, aquele que cria e explora novos materiais e recursos. Dornelas (2016, p.30) entende que “o empreendedor do próprio negócio é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela”. Já Fillion (1999, p.19), após estudo sobre as definições do termo, descreve:

O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a prender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas

que objetivam a inovação continuará a desempenhar um papel empreendedor.

Já o empreendedorismo, que é a ação do indivíduo empreendedor e possui significativa importância para o desenvolvimento e crescimento. Guiados pela oportunidade, os empreendedores tomam suas decisões em meio a riscos e pressões emocionais, mas, que, todavia, necessitam desenvolver um pensamento empreendedor. O pensamento empreendedor é diferente dos demais, principalmente, por ser capaz de agir e deliberar em ambientes hostis e arriscados, mantendo uma estabilidade emocional e a capacidade de pensar de forma estruturada, se adaptando às situações apresentadas (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Dornelas (2016) estabelece em sua obra uma série de características dos empreendedores de sucesso, tais quais:

- a) Saber explorar ao máximo as oportunidades porque enxergam a aplicação prática daquilo que todos veem como oportunidade na teoria;
- b) São dedicados e capazes de abrir mão da vida pessoal para obter o sucesso;
- c) Líderes natos que estimulam e conduzem a equipe para se tornarem protagonistas;
- d) Ser otimista para conduzir o planejamento ideal do empreendimento e assim aumentar a venda de seus serviços e produtos.

Dias (2010), ao realizar a conclusão de sua pesquisa baseada nas publicações da revista Exame num período de 10 anos (1990-99), encontra narrativas interessantes e bem particulares sobre o ser “empreendedor”. Quem não nasce empreendedor, não quer dizer que não consiga empreender, pois, através de capacitação e aprimoramento, isso seria possível e esses sujeitos são apontados como pessoas que superam seus limites.

Contudo as constatações realizadas por Dias (2010), em sua pesquisa, demonstram que as referidas publicações não levam em consideração fatos como leis e a burocracia, agindo com uma visão um tanto otimista em relação ao tema, onde força de vontade é o mais importante na hora de empreender.

Seguindo essa análise, Schumpeter (1988) destaca que a responsabilidade pelo sucesso econômico através das inovações é também o mesmo fator que leva às recessões econômicas, isso, porque, existe um desequilíbrio nesse ato de implementar novos produtos e novos métodos. Cria-se um ciclo, onde aquilo que propulsionou o crescimento econômico é o mesmo fator que causou a sua derrocada, sendo o cerne desse movimento o empreendedorismo e a busca em obter resultados.

Esse ciclo econômico pode ser observado na crise econômica do Brasil, que ocorreu em 2015, quando mesmo ante a queda do PIB e alta na taxa de desemprego, houve o aumento das motivações para os novos empreendedores no Brasil (KOZESINSKI, 2017).

2.2 CENÁRIO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E A LEGISLAÇÃO

Explorando especificamente o tema de empreendedorismo no Brasil, um ponto importante para análise do empreendedorismo no Brasil se deve à complexidade da legislação, em especial a tributária, que foi alvo de estudo recente realizado pela Endeavor (2019), através da pesquisa Tributação e Crescimento das Empresas no Brasil. A pesquisa destaca que a dificuldade não é decorrente apenas de grandes

empresas, mas também de micro empresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) que esbarram na burocrática e complexa legislação tributária brasileira.

A Lei Complementar 123 (LC 123), alterada por novas leis, veio para instituir um sistema tributário simplificado, conhecido como Simples Nacional, que trata das ME e EPP. A ideia central dessa lei é unificar o recolhimento dos impostos em guia única, de maneira simplificada (BRASIL, 2006).

Logo, o Simples Nacional, se torna um regime de tributação complicado que acaba por dificultar a formalização de novos empreendedores no Brasil. Diante do grande número de empreendedores informais no Brasil (mesmo após o advento do regime do Simples Nacional), foi instituído, através da Lei Complementar 128 (LC 128), o regime para Micro Empreendedor Individual, conhecido como MEI.

O MEI traz um regime simples de tributação com valor único de imposto a ser recolhido mensalmente. Restringido a um faturamento anual de R\$ 81.000,00 por ano e sem burocracias para sua instituição, como, não ser necessário envio de documentos à Junta Comercial, dispensa de um contador e todas as informações, inclusive, o CNPJ é adquirido através da internet, com passos simples e menos burocrático (BRASIL, 2008).

2.3 EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE

Pode-se classificar as motivações para empreender em dois tipos maiores, um que ocorre por necessidade e outro que ocorre por oportunidade (BRASIL, 2012). O portal oficial do governo brasileiro descreve de uma maneira objetiva a diferença entre esses dois tipos de empreendedorismo:

Empreendedores por necessidade são aqueles que iniciaram um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções para o trabalho e precisam abrir um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Já os empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio, mesmo quando possuem alternativas de emprego. Eles têm níveis de capacitação e escolaridade mais altos e empreendem para aumentar sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho (BRASIL, 2012).

O empreendedorismo por necessidade tende a diminuir quando ocorre a maior oferta de empregos, diferente do empreendedor por oportunidade, que surge em maior número na contramão dessa premissa. Para a economia, um empreendedor por oportunidade traz maiores benefícios ao país por se tratar de um grupo de pessoas mais preparadas e com vocação para tal feito (GRECO et al, 2010). O empreender por necessidade pode ser visto como uma consequência do mau desempenho econômico de um país, sendo essa, a única saída encontrada por uma pessoa desempregada (GRECO et al, 2010).

Analisando o Relatório GEM 2015, que fala da percepção do brasileiro sobre oportunidades de negócios, o DataSebrae destaca que entre 2014 e 2015 houve uma retração no PIB de -3,5% e que refletiu diretamente sobre a criação e percepção de oportunidades de negócios, que em 2014 eram 55,5% das pessoas questionadas que afirmavam perceber oportunidades de negócios, ante 42,4%, em 2015, afirmando o que disse Greco (2010), sobre a queda de empreendedores por oportunidade quando o país está com economia aquecida.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa traz uma abordagem quantitativa, com o uso do método de levantamento. De acordo com Creswell (2010, p. 26) a pesquisa quantitativa “é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário aplicado via Google Forms, com questões abertas e fechadas. O questionário foi distribuído utilizando e-mail e redes sociais, como *Whatsapp* e grupos de empreendedorismo no Facebook. Para selecionar os respondentes, as duas questões iniciais da pesquisa perguntavam se o respondente possuía um empreendimento e qual o motivo pelo qual o empreendimento foi iniciado. Só foram encaminhados para a pesquisa completa os que se classificavam como empreendedores por necessidade.

Foram obtidas 30 respostas válidas de empreendedores que iniciaram seu negócio por necessidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 MOTIVAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE

Os resultados mostram que todos os empreendedores iniciaram seus empreendimentos por necessidade, sendo 20 (67%) delas pela falta de emprego e as outras 10 (33%) por falta de perspectiva na carreira.

Mesmo com uma recuperação da economia no país, que vem ocorrendo desde 2017 e com o aumento dos postos de trabalho formal no Brasil, o número de empreendedores por necessidade permanece alto no país. Antes da grande crise de 2015 a porcentagem desse tipo de empreendedorismo era de 29%, saltando no ano seguinte para 43% e se mantendo em um nível muito próximo nos anos seguintes de 2016 e 2017 (GEM, 2017).

O que demonstra que os efeitos negativos da economia e a falta de postos de trabalho resultam na necessidade das pessoas iniciarem seus próprios negócios, a fim de obter renda de alguma maneira.

4.2 PERFIL DO EMPREENDEDOR POR NECESSIDADE

Dados do IBGE (2017) informam que 48,4% da população brasileira é formada por homens e 51,6%, por mulheres, sendo as mulheres a maioria da população. Na contramão desses dados populacionais do país, o resultado dessa pesquisa trouxe um percentual maior de empreendedores entre os homens, somando 63,3% do total pesquisado, ante 36,7% de mulheres.

A pesquisa também revela dados sobre o grau de instrução, mostrados na Tabela 1:

TABELA 1 - GRAU DE INSTRUÇÃO

<i>Grau de Instrução</i>	<i>Quantidade</i>	<i>%</i>
Ensino Médio Incompleto	1	3,3%
Ensino Médio Completo	6	20,0%
Superior Incompleto	5	16,7%
Superior Completo	10	33,3%

Pós-Graduação Incompleta	2	6,7%
Pós-Graduação Completa	5	16,7%
Mestrado	1	3,3%
Total	30	

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerados relativamente jovens, ao analisar o grau de instrução da faixa etária entre 25 e 34 anos dos respondentes da pesquisa, verifica-se que 50% do total ultrapassaram o ensino médio e possuem, ao menos, o ensino superior completo, ou seja, são profissionais formados. O perfil do empreendedor por necessidade nessa pesquisa é formado em sua maioria, por homens, entre 18 e 34 anos e com grau de instrução elevado. Isso é consistente com as afirmações de Greco (2010), que diz que a característica em assumir riscos do jovem brasileiro é um fator importante e que favorece a existência de jovens empreendedores.

4.3 EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE E O IMPACTO NA ECONOMIA

Ao questionar os respondentes da pesquisa sobre a quantidade de funcionários que eles possuem, obteve-se 28 respostas, visto que dois dos entrevistados decidiram não informar esse dado. Das respostas válidas, 76,7% informam não ter nenhum empregado e apenas 3,3% afirmam ter mais de três empregados, dados mostrados na tabela 2:

TABELA 2 - QUANTIDADE DE EMPREGADOS

Empregados	Quantidade	%
Nenhum empregado	23	76,7%
1 empregado	2	6,7%
2 empregados	2	6,7%
3 ou mais empregados	1	3,3%
Prefiro não responder	2	6,7%
Total	30	

Fonte: Dados da pesquisa.

Reforçando os dados acima, a pesquisa trouxe também informações sobre o faturamento desses empreendimentos e seu grau de alcance territorial. Dos respondentes, 66,7% afirmam que suas empresas possuem um faturamento mensal de até R\$ 12.000,00 e em seguida, 16,7% informam que até o momento suas empresas não faturaram nada.

TABELA 3 – FATURAMENTO DAS EMPRESAS

Faturamento	Quantidade	%
Ainda não faturou nada	5	16,7%
Até R\$ 12.000,00	20	66,7%
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	1	3,3%
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	1	3,3%
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	1	3,3%
Prefiro não informar	2	6,7%

Total	30
--------------	-----------

Fonte: Dados da pesquisa.

Já tratando da abrangência territorial do negócio, os resultados mostram que 83,3% dos empreendedores por necessidade atendem apenas a sua população local, ou seja, seu próprio bairro.

TABELA 4 - ALCANCE TERRITORIAL DAS EMPRESAS

Alcance	Quantidade	%
População local / do bairro	25	83,3%
Cidade da empresa	3	10,0%
Todo o país	2	6,7%
Total	30	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados demonstram que esse modelo de empreendedorismo não possui como foco a geração de empregos, mas, sim, é uma empresa cuja receita gera renda apenas ao seu idealizador. Sendo assim, o impacto na economia apesar de positivo, é pequeno, vide o faturamento, o alcance e a geração de empregos advindos do empreendedorismo por necessidade.

4.4 ASPECTOS EVOLUTIVOS DO EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE

No relatório GEM (2017), é mostrado o aumento na quantidade de empreendedores por necessidade *versus* oportunidade, evidenciando um aumento nesse número frente à crise econômica no país. Ao questionar os respondentes desta pesquisa sobre o tempo que deram início aos seus empreendimentos, foram obtidos resultados que corroboram com os dados obtidos pelo GEM, conforme tabela 7:

TABELA 5 - QUANDO COMEÇOU A EMPREENDER

Tempo do empreendimento	Quantidade	%
Menos de 1 ano	20	66,70%
De 1 a 2 anos	5	16,70%
De 3 a 5 anos	4	13,30%
De 6 a 10 anos	1	3,30%
Total	30	

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao seu enquadramento legal, 43,3% dos respondentes informam que estão com suas empresas enquadradas como MEI e outros 30% responderam que suas empresas ainda são informais, ou seja, sem o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Isso mostra que o empreendedor por necessidade ainda é um empreendedor muito informal, apesar da possibilidade do MEI, o que acaba por não recolher os impostos devidos e nem sofrer as fiscalizações necessárias. Os dados são mostrados na tabela 6:

6 - ENQUADRAMENTO DA EMPRESA

Enquadramento	Quantidade	%
----------------------	-------------------	----------

MEI	13	43,30%
Informal	9	30,00%
Microempresa – ME	5	16,70%
Pequena Empresa – EPP	2	6,70%
Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI	1	3,30%
Total	30	

Fonte: Dados da pesquisa.

Compreendendo que a legislação do MEI completa em 2019, 10 anos de constituição, percebe-se a elevação no número de empresas enquadradas nesse segmento, a qual muito se deve ao papel educacional e de divulgação realizados pelo Sebrae (TAVARES; RODRIGUES, 2015).

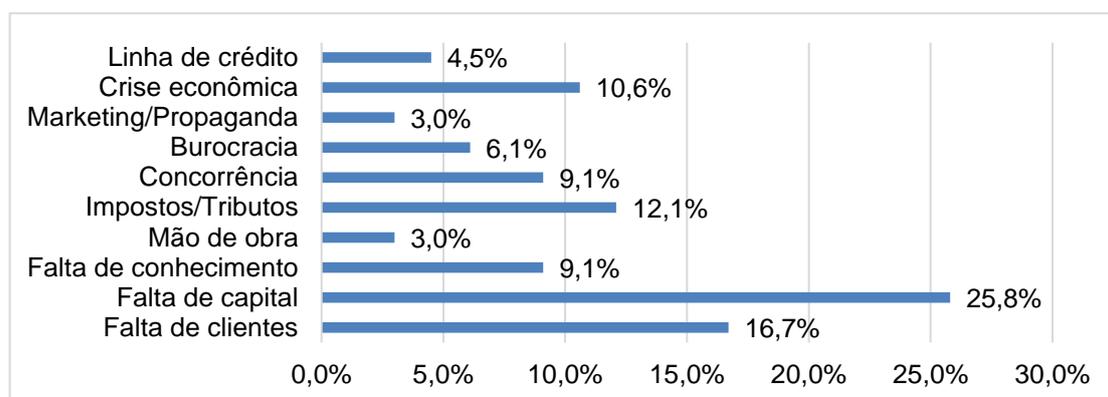
De qualquer maneira, ainda existe um número alto de empreendedores atuando na informalidade, devido à falta de conhecimento e até mesmo pela burocratização ainda existente no Brasil, quanto à abertura de empresas. Reforçando os dados encontrados acima, também foi questionado sobre a localização da empresa e 66,7% dos respondentes informam que a empresa se encontra no mesmo local de sua residência.

4.5 AS DIFICULDADES EM EMPREENDER

Os empreendedores foram questionados sobre quais dificuldades encontraram no primeiro ano de atividade de suas empresas, diante de algumas opções de respostas, eles poderiam escolher uma ou mais opções, dentre as quais, a falta de clientes, a falta de capital, o grande número de impostos e os tributos estão entre as mais votadas.

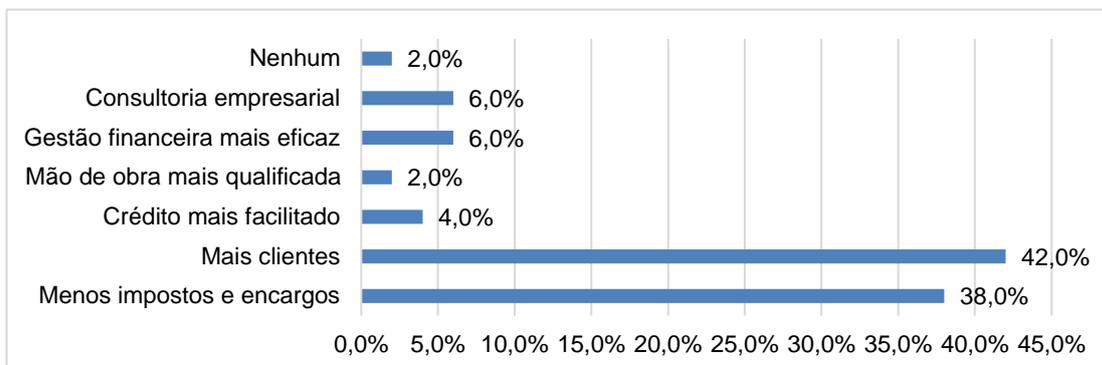
Questionados sobre as condições que os ajudariam para que seu negócio não fechasse as portas, as opções mais votadas, por uma maior quantidade de clientes foram: menos impostos, ficando no topo da lista de respostas; gestão financeira mais eficaz e consultoria empresarial, ficando como as menos lembradas. Os resultados são mostrados nos gráficos 1 e 2:

GRÁFICO 1 - DIFICULDADES NO 1º ANO DE EMPREENDIMENTO



Fonte: Dados da pesquisa.

GRÁFICO 2 - O QUE AJUDARIA PARA NÃO FECHAR O NEGÓCIO



Fonte: Dados da pesquisa.

Esses dados mostram que pouco mais de 25% desses empreendedores não possuem capital suficiente para gerir seus negócios. Sabendo que 30% dos respondentes da pesquisa estão empreendendo informalmente, justifica-se a dificuldade de se conseguir linhas de crédito e empréstimos formais para alavancar seus negócios.

4.6 O FUTURO DO EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE

Quando perguntados se existia ou não um “plano B”, caso seu negócio não desse certo, 70% afirmaram que não, ou seja, os empreendedores que iniciaram seus negócios pela necessidade não dispõem de qualquer outro plano de ação para obter renda, a não ser esse, que, pela falta de emprego ou perspectivas na carreira, se transformou em sua primeira e única opção.

Não ter uma perspectiva de retorno ao mercado formal de empregos força o empreendedor por necessidade, cada vez mais, a superar os obstáculos e dificuldades do negócio e a buscar aperfeiçoamento e conhecimento de seu mercado. Para isso, o Sebrae, por exemplo, se torna um grande aliado e, por este motivo, hoje, é um dos maiores divulgadores e propulsionadores de novos negócios no Brasil (LEAL, 2009). Tal ação é importante para que esses negócios permaneçam abertos e gerando renda, auxiliando na manutenção da economia do país, mesmo que de forma modesta e menos representativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi levantar as características de empreendedores e empreendimentos por necessidade

A crise econômica no Brasil, iniciada em 2015, foi um dos fatores que contribuíram para o crescimento do empreendedorismo no país, seguido pela falta de perspectivas de crescimento de profissionais em suas carreiras e também por programas educacionais sobre o tema desenvolvido por diversas entidades, como, o Sebrae.

Além disso, houve uma ampla divulgação por parte do Governo brasileiro sobre as facilidades e desburocratização atribuídos ao MEI, fazendo com que muitas pessoas perdessem o medo e ganhassem mais confiança para tentar uma alternativa ao desemprego.

Os resultados da pesquisa evidenciam que, apesar do crescente número de empreendedores, o que traz contribuições mais significativas à economia do país são os empreendedores por oportunidade, porque, possivelmente, são os que se preparam melhor para o mercado, investindo em estudos sobre o tema, como análise de concorrência etc.

Os empreendedores por necessidade, em sua maioria, são trabalham sozinhos, possuem faturamentos mensais baixos, atendendo apenas a população local, onde 66,7% das empresas situam-se no mesmo local de suas residências. Dificuldade em conseguir clientes, burocracia e a própria falta de capital, foram temas citados, quando perguntado sobre as barreiras encontradas ao empreender.

Menos burocracia, impostos e encargos são fatores extremamente importantes para a manutenção e continuidade desse tipo de empreendedorismo. A falta de conhecimento prévio sobre negócios, além do despreparo desses empreendedores, pode ser agravante para a dificuldade de expansão desses negócios e do baixo faturamento. O empreendedorismo por necessidade se torna apenas um meio para atingir o objetivo final do indivíduo, que é garantir sua subsistência e não, necessariamente, trazer resultados positivos ao país.

Este trabalho contribui com o entendimento do empreendedorismo por necessidade e suas características. As principais limitações o número reduzido de respostas, bem como o não restrição territorial das respostas.

Através dos resultados da pesquisa observa-se que existe uma diferença visível entre homens e mulheres no mundo do empreendedorismo. Embora maior parte populacional do Brasil seja formada por mulheres, a maioria dos empreendedores por necessidade é constituída por homens. Tal ocorrência impulsiona a um questionamento e a uma possível proposta para futuras pesquisas, em que poderão ser analisados quais são os fatores que influenciam para que as mulheres empreendam menos.

Recomenda-se analisar, de forma mais profunda, os fatores que levam o empreendedorismo por oportunidade, suas motivações mais específicas e compará-lo com o empreendedorismo por necessidade.

REFERÊNCIAS

AGENCIA SEBRAE. **PIB cai 3,5% em 2015 e registra R\$ 6 trilhões.**2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/17902-pib-cai-3-5-em-2015-e-registra-r-6-trilhoes>. Acesso em: 16 abr. 2019.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui O Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Altera Dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, Ambas de 24 de Julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - Clt, Aprovada Pelo Decreto-lei no 5.452, de 1o de Maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de Fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63,**

de 11 de Janeiro de 1990; e Revoga As Leis no 9.317, de 5 de Dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de Outubro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 27 mar. 2019.

BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. **Altera A Lei Complementar no 123, de 14 de Dezembro de 2006, Altera As Leis nos 8.212, de 24 de Julho de 1991, 8.213, de 24 de Julho de 1991, 10.406, de 10 de Janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de Abril de 1990, e Dá Outras Providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp128.htm>. Acesso em: 27 mar. 2019.

BRASIL. **Oportunidade e necessidade.** Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/oportunidade-e-necessidade>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISTIANE, M.M. et al. Do Que Estamos Falando Quando Falamos Empreendedorismo no Brasil? **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 3, 2010.

DIAS, V. T.; WETZEL, U. Empreendedorismo como ideologia: análise do enfoque da revista Exame em dez anos de publicação (1990-99). **Revista de Ciências Humanas**, v. 44, n. 1, p. 97-118, 2010.

DATASEBRAE. **Perfil dos Empresários.** Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-empresarios/>. Acesso em 16 abr.2019.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de administração**, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

ENDEAVOR. **Relatório de pesquisa Endeavor Brasil – Tributação e Crescimento das Empresas no Brasil.** Brasil, 2019.

GEM. **Relatório Executivo 2015.**Brasil, 2015.

_____. **Relatório Executivo 2017.** Brasil, 2017.

GRECO, S.M.S.S. et al. **Empreendedorismo no Brasil.** 1. Ed. Curitiba: IBPQ, 2010.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2014.

IBGE. **Quantidade de homens e mulheres.** Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>. Acesso em 01 mai. 2019.

KOZESINSKI, R. **Uma proposta de tipologia para os novos empreendedores brasileiros sob a perspectiva da inovação.** 2017. 200 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LAPORTA, Taís. **Brasil criou 2,5 milhões de empresas em 2018; mais de 80% eram MEIs: Número de novos negócios é 15% superior à quantidade criada em 2017; a fraca recuperação da economia estimulou 'empreendedorismo por necessidade', diz Serasa Experian.** 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/03/26/brasil-criou-25-milhoes-de-empresas-em-2018-mais-de-80percent-eram-meis.ghtml>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

LEAL, A. F. **Aprender a empreender: um pilar na educação de jovens e adultos.** 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MCKINSEY CONSULTING E COMPANY. **Eliminando as Barreiras ao Crescimento Econômico e à Economia Formal no Brasil.** (São Paulo, 2003). Disponível em: <http://www.etco.org.br/user_file/ETCO_McKinsey_Diag_Informalidade.pdf>. Acesso em: 19 mar.2019.

MELLO, C. M.; NEVES, H. L.; VALENZUELA, J. B.; MATTIELLO, K.; MACHADO, H. V. Do que estamos falando quando falamos Empreendedorismo no Brasil? **Revista de Administração da Unimep**, v. 8, n. 3, p. 80-98, 2010.

NASSIF, V. M. J.; GHOBRI, A. N.; DO AMARAL, D. J. Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil. **Pensamento & Realidade**, v. 24, n. 1, 2009.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Rede Sim.** Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 03 fev. 2019.

SEBRAE. **Conheça melhor o ambiente das micro e pequenas empresas.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/conheca-melhor-o-ambiente-das-micro-e-pequenas-empresasdestaque19,d6a2f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 03.fev. 2019.

SERASA. **Amplie seus conhecimentos – Indicadores econômicos.** Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/amplie-seus-conhecimentos/indicadores-economicos>>. Acesso em: 03 fev. 2019.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação Sobre Lucros, Capital, Crédito Juro e o Ciclo Econômico**. 3ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

_____. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

TAVARES, L. F; RODRIGUES, M. S. O SEBRAE e o fortalecimento do discurso do empreendedorismo no Brasil: uma análise a partir do relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM). **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 19, n. 1, p. 47-56, 2015.